

Aproximações e diferenças das abordagens da comunicação organizacional e administração: análise comparativa de artigos apresentados nos Congressos Abrapcorp e EnANPAD (2008-2017)¹

Marcela Vouguinha

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG

Resumo

Este artigo é parte da dissertação de mestrado apresentada em 2019 e aborda o percurso metodológico desenvolvido na metapesquisa em comunicação organizacional que revisa as abordagens teórico-conceituais do campo e reflete sobre as interfaces com a administração. Propõe-se entender as proximidades e diferenças dos campos a partir de artigos selecionados que foram apresentados nos congressos científicos da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) e nos Encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) no período de 2008 a 2017. Buscou-se compreender como se estabelece a interface comunicação/administração e em que medida os autores e conceitos da comunicação são referenciados nos artigos da administração. Os resultados auxiliam a reflexão sobre o entrecruzamento dos campos.

Palavras-chave: Comunicação Organizacional; Administração; Interface; Conceituação.

Introdução

Tendo em vista que os objetos da comunicação não são palpáveis ou dados a priori, considera-se, concordando com Lima e Bastos (2012), que organizacional refere-se a um contexto de interações do qual podemos observar o fenômeno da comunicação. Isto é, “[...] a organização é um contexto onde se dá o fenômeno comunicativo que também se manifesta em outros contextos, tão legítimos e tão específicos quanto o de uma organização ou uma empresa” (PINTO, 2008, p. 85). Embora a trajetória conceitual da comunicação organizacional seja mais recente, ela “já está consolidada como campo teórico, em parte explicado pelas possibilidades de interfaces e diálogos com outras áreas” (SCROFERNEKER, 2009, p. 81). Desse modo, estudar e compreender os processos comunicacionais das organizações ganha cada vez mais importância, porque se torna crucial para a compreensão de vários outros aspectos da vida social (REIS; COSTA, 2006).

O início do campo é marcado pela relação com os estudos da administração, que influenciaram a criação do primeiro curso de relações públicas e mantém a interface ainda muito presente em sua construção epistemológica. Aí se situa o interesse em compreender o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Teorias, metodologias e práticas de ensino das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional, atividade integrante do XIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

diálogo entre os dois campos pois, as organizações constituem-se como o espaço de pesquisas e estudos. Centraliza-se a reflexão na interface, pois considera-se que

[...] parece ser um termo adequado para se referir a presença de atividades, no espaço social, que envolvem origens, processos e objetivos não inicialmente confluentes (mas antes pertencentes a “áreas” diferenciadas). Assim, cada componente da atividade comparece com seu acervo (historicamente constituído) de práticas e de conhecimentos (BRAGA, 2004, p. 226).

Isto é, a interface não tem como consequência a diluição do objeto da comunicação diante de outras disciplinas e nas conexões estabelecidas entre as áreas de conhecimento. “Pelo contrário, nas abordagens de interfaces, a articulação entre as respectivas disciplinas é realizada para atender à necessidade de conhecer em profundidade a concretude do objeto comunicacional” (MATTOS, 2011, p. 21).

Nesse contexto, a pesquisa desenvolvida no mestrado revisa as abordagens teórico-conceituais do campo da comunicação organizacional no Brasil para posteriormente entender as proximidades com as abordagens adotadas em 18 artigos dos congressos científicos da Abrapcorp e Encontros da ANPAD dos anos de 2008 a 2017. Assume-se que tais congressos são espaços de circulação e compartilhamento de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento teórico-conceitual dos respectivos campos e acredita-se que, mesmo com limitações intrínsecas ao volume do recorte, a partir dos trabalhos analisados, foi possível apreender os pressupostos teóricos e conceituais que os fundamentam, reconhecendo as interfaces e as abordagens adotadas.

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de revisar o estado da arte da pesquisa em comunicação, principalmente, da comunicação no contexto das organizações, como também da administração e de refletir sobre a relação interfacial entre os campos. Dessa maneira, orienta-se a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais os pressupostos teóricos e conceituais que fundamentam os artigos apresentados nos congressos científicos da Abrapcorp e EnANPAD e quais as similitudes e/ou diferenças sobre a comunicação organizacional são abordadas? Na contemporaneidade como se estabelece a interface entre os dois campos e em que medida os conceitos de comunicação são referenciados nos artigos da administração? O procedimento de análise do material coletado é norteado pela Análise Performativa (BRAGA, 2010), que propõe estabelecer dimensões de observação em que serão examinadas ações dos textos que oferecem aspectos de suas lógicas de conhecimento.

Aspectos teórico-conceituais da comunicação organizacional

Os primeiros estudos de comunicação organizacional, reconhecidos como campo acadêmico, datam dos anos 1940 e 1950, “antes dessas datas, a literatura refere-se a um percurso evolutivo largo, onde se destacam como raízes conceptuais do campo: a teoria retórica tradicional, as teorias das relações humanas, e as primeiras teorias organizacionais e de gestão” (RUÃO, 2004, p. 4). Dessa maneira, assim como o campo da comunicação possui uma evolução marcada por diversas influências, a comunicação organizacional desenvolve-se diante de uma herança multifacetada que compõe até o hoje o seu “estado da arte”.

A comunicação nas e das organizações trata de fenômenos comunicacionais complexos, cujo desafio é superar a visão meramente econômica e utilitarista. “É uma disciplina que estuda de que forma se processa a comunicação nas organizações, no âmbito da sociedade global, e como fenômeno inerente à natureza das organizações e aos agrupamentos de pessoas que a integram” (KUNSCH, 2009, p. 13).

Tendo em vista os diferentes momentos da trajetória da comunicação organizacional Scroferneker (2011) indica, a partir das pesquisas desenvolvidas, que o campo possui novos olhares que buscam romper com uma visão reducionista/linear e ultrapassar a perspectiva informacional. A autora ressalta que as diferentes perspectivas desenvolvidas por diversos autores têm procurado salientar a importância da comunicação organizacional para as organizações, bem como, (re)significá-las em sua complexidade. Dessa maneira, defende “[...] que a comunicação organizacional já dispõe de um arcabouço teórico que lhe permite figurar como importante área de pesquisa, embora ainda se perceba certo descaso entre os pesquisadores da área de comunicação [...]” (SCROFERNEKER, 2008, p. 20).

Entre as muitas possibilidades de desenvolvimento do campo destaca-se o entendimento das organizações como atores políticos e de seus interlocutores – sujeitos – como agentes autônomos e dotados de responsabilidades (MARQUES; OLIVEIRA, 2015). Nesta perspectiva, entende-se que se pode conceituar “a comunicação no contexto das organizações como um processo relacional que parte de práticas individuais e/ou de grupos para alcançar uma estrutura coletiva de significados, os quais dizem respeito às organizações e aos atores sociais envolvidos no processo interativo” (OLIVEIRA, 2009, p. 60).

As interações que perpassam o complexo organizacional apresentam diferentes instâncias da sociedade – econômicas, políticas, éticas e culturais. Sob a luz da perspectiva relacional, percebe-se a comunicação organizacional a partir das práticas dialógicas entre “interlocutores envolvidos num determinado contexto, marcado pela dimensão simbólica das práticas discursivas e pela disputa de sentidos” (OLIVEIRA; PAULA, 2010 p. 41).

A concepção de organização presume coletividades de sujeitos que combinam esforços individuais (diferentes habilidades e competências) para a realização de objetivos da entidade organizacional e por isso vão além das estruturas físicas, processos produtivos e etc. (BALDISSERA, 2010). Desse modo, reflete-se que os conceitos e enunciados da comunicação organizacional são articulados dialeticamente, “[...] por um lado, constituem-se pela complexidade decorrente do processo de interação e, por outro, pela busca constante de objetivos e metas organizacionais” (OLIVEIRA; MOURÃO, 2014, p. 6).

Percurso Metodológico

O que se destaca neste artigo é a apresentação do caminho metodológico desenvolvido na dissertação para compreender as proximidades e diferenças entre a comunicação organizacional e a administração e as dificuldades encontradas. Para a delimitação do *corpus* tornou-se necessária a realização de pesquisas exploratórias nos anais dos dois eventos: os congressos anuais da Abrapcorp e os Encontros da ANPAD, detalhadas a seguir.

Como são encontros científicos particulares de cada área de conhecimento em questão procurou-se uma forma mais coerente de buscar os artigos. Inicialmente o recorte temporal focava os anos de 2016 e 2017, pois acreditava-se que seria suficiente para abarcar a concepção contemporânea da comunicação organizacional, posteriormente percebeu-se que o recorte temporal de dois anos era pequeno. Definiu-se a busca dos textos apresentados no *EnANPAD* que abordassem a temática comunicação, a partir da ferramenta eletrônica de pesquisa de termos com as palavras-chave *comunicação e interação*; o mesmo parâmetro norteou a busca nos congressos nacionais da *Abrapcorp*. Com essas palavras-chave foram encontrados 17 trabalhos diferentes nos encontros da ANPAD e 118 artigos na *Abrapcorp*, dos quais seriam sorteados 17 artigos para se equivaler em parâmetros numéricos e basear o estudo comparativo. No entanto, ao iniciar a leitura dos 17 artigos resultantes dos Encontros da ANPAD identificou-se pouca ou nenhuma abordagem dos temas comunicação, interação ou comunicação organizacional. Isto posto, optou-se por uma nova pesquisa exploratória, mais específica, a partir da palavra-chave *comunicação organizacional*.

Utilizou-se novamente no site da ANPAD a ferramenta eletrônica de pesquisa de termos, desta vez com o filtro *comunicação organizacional*. Diante do baixo volume de produções (três) encontradas nos anos de 2016 e 2017, se propôs um novo recorte temporal capaz de, supostamente, englobar historicamente, a evolução conceitual da abordagem. Dessa

maneira, ampliou-se o recorte para os anos de 2008 a 2017² e foram encontrados oito artigos apresentados nos Encontros da ANPAD nesse período.

Para se obter a equivalência numérica e baseada no filtro temático dos trabalhos nos anais da Abrapcorp, considerou-se inútil a utilização da ferramenta eletrônica de pesquisa de termos com a palavra-chave *comunicação organizacional*, tendo em vista que esta é a temática geral que norteia os congressos. Nesse caso, optou-se pela seleção aleatória de um artigo de cada edição dos anos de 2008 a 2017.

Para a realização da seleção aleatória dos artigos pelo método de sorteio tornou-se necessária a contagem individual de ano a ano do total de artigos disponibilizados nos anais. Os resultados encontrados foram: 2008 – 54 artigos; 2009 – 54 artigos; 2010 – 55 artigos; 2011 – 42 artigos; 2012 – 23 artigos; 2013 – 56 artigos; 2014 – 73 artigos; 2015 – 71 artigos; 2016 – 75 artigos; 2017 – 74 artigos. Destaca-se que o total de artigos encontrado em cada ano representa um universo (exemplo: 1 a 54) e a partir dele se atribuiu um número (em ordem crescente) a cada artigo. Concluindo-se a numeração dos artigos ano a ano, utilizou-se o sorteador de números aleatórios, gratuito e disponível na internet, para sortear o artigo de cada edição. Repetiu-se o procedimento ano a ano por considerar as diferenças dos totais de artigos encontrados em cada edição do congresso e para tentar evitar a predominância de artigos pertencentes a um único grupo de trabalho temático.

Reforça-se que se reconhece a separação dos artigos por grupos de trabalho (GT's) temáticos existente no congresso da Abrapcorp e que a seleção aleatória pode limitar os resultados teórico-conceituais, uma vez que podem ser norteados por essa separação prévia. No entanto, ao optar-se pelo sorteio de números aleatórios, considera-se que todos os elementos do universo tiveram a mesma probabilidade de pertencer ao recorte. Assim, o *corpus* total da pesquisa compõe-se de 18 artigos, oito do campo da administração e dez do campo da comunicação.

O procedimento de análise do material coletado norteia-se pela abordagem performativa que Braga utilizou para desenvolver seus estudos sobre casos de pesquisa empírica em comunicação a partir de uma coleção de cem artigos da Compós³. A abordagem performativa na pesquisa “é estudar sistematicamente as relações que o objeto constrói e entretém com seu contexto, assim como as ações realizadas pelo texto ou pelo produto midiático nas dimensões explicitamente definidas pelo problema de pesquisa que esteja em construção” (BRAGA 2010,

² Esse foi o recorte temporal possível, apesar de apresentar limitações, pois a Abrapcorp (fundada em 2006) é uma entidade mais recente que a ANPAD (fundada em 1976) e seu primeiro congresso nacional aconteceu no ano de 2007.

³ Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

p. 409). Ainda de acordo com o autor, é necessário estabelecer dimensões de observação em que são examinadas ações dos textos para que se identifiquem perspectivas de suas lógicas de conhecimento. Nesse sentido, os textos foram lidos de forma *completa* e analisados a partir de dimensões de observação pré-estabelecidas e que viabilizaram sua comparabilidade (BRAGA, 2010).

A partir disso, foram estabelecidas as seguintes dimensões analíticas: *temática*, observa-se a área de conhecimento (macro) e o assunto, tema principal (micro), sobre o qual o texto se debruça; *contextualização*, qual é a origem e o estilo do texto, qual a descrição de sua produção e autores; *proposição*, captar os objetivos centrais à volta dos quais o texto se organiza; *conceitos*, os elementos teóricos que compõem os textos e embasam seus objetivos; *referências*, levantamento dos autores mais utilizados como referencial nas produções; *interlocuções de referência*, quais as interfaces estabelecidas pelos textos e seus elementos referenciais.

Apresentação e análise dos dados: o entrecruzamento dos campos

Iniciou-se a análise a partir dos títulos por acreditar que eles expressam a *temática* – uma das dimensões de análise - pois direcionam à área de conhecimento que se sobressai e auxiliam no entendimento do que está por vir nos textos.

Os títulos encontrados nos artigos do EnANPAD são: “Comunicação Organizacional: uma abordagem a partir do Interacionismo Simbólico”; “Comunicação Organizacional – confronto entre Luhmann e Habermas – Conjecturas Necessárias”; “Gerenciamento de Impressões na Comunicação Organizacional: consolidação de uma Imagem socialmente responsável entre os stakeholders internos”; “Comunicação Organizacional: um Estudo de Caso na Embrapa Pecuária Sul”; “A Construção da Memória Empresarial como Estratégia de Comunicação Organizacional: uma Discussão Inicial”; “Gestão da História e das Memórias Empresariais? Uma Reflexão à Luz da Comunicação Organizacional”; “As Contribuições da Semiologia à Compreensão dos Sentidos da Comunicação Organizacional” “TEvEP: A metodologia de gestão de projetos brasileira aplicada em uma empresa de mineração no Paraná”.

E da Abrapcorp são: “Reflexões sobre uma nova proposta de classificação da comunicação e de suas áreas”; “Discursos organizacionais como objeto de estudo da comunicação”; “A gestão dos processos de comunicação e relacionamentos organizacionais”; “Mapeamento como estratégia de construção da comunicação organizacional; “Construções

discursivas em um cenário de mudança organizacional”; “A comunicação na construção dos processos estratégicos organizacionais”; “Comunicação interna no contexto organizacional”; “Cultura, comunicação e identidade em interface e suas manifestações no discurso organizacional”; “Comunicação interna na disseminação de processos organizacionais”; “Método e metodologia: as imprecisões conceituais em teses de doutorado”.

Os títulos sugerem que a *temática* (nível macro) está bem centrada no campo da comunicação organizacional, e com a leitura completa dos textos essa percepção é confirmada. A maioria (12) concentra-se na temática macro comunicação organizacional e observa-se que, de modo geral, esses textos tratam a comunicação como campo e avançam para as questões de interfaces, de uma forma mais ampla e não exclusivamente com a comunicação/administração. Apenas um artigo do EnANPAD, entre todos os analisados, não aborda e não estuda a comunicação organizacional, não sendo possível identificar o que levou sua aparição no filtro de busca aplicado. Os demais artigos (cinco) transitam nitidamente entre os dois campos, refletem sobre os processos comunicacionais aproximando-os das práticas e instrumentos da gestão para que sejam otimizados de maneira a alcançar os objetivos da organização.

O congresso anual da Abrapcorp e o Encontro da ANPAD possuem igualmente divisão estrutural prévia para a submissão e apresentação dos trabalhos. Apesar disso, constata-se que não há unificação dos temas (nível micro), mesmo quando se contempla àqueles que pertencem a mesma divisão prévia. É possível encontrar aproximações de modo geral entre os artigos e destacam-se como temas recorrentes da comunicação organizacional: relações com os públicos, processos organizacionais e comunicação estratégica.

Ao observar a *contextualização* dos artigos analisados percebe-se que possuem características estruturais semelhantes, o que demonstra unidade nas exigências correspondentes à cada congresso. Os gêneros textuais se resumem no EnANPAD a ensaios ou artigos e na Abrapcorp apenas artigos (essa definição respeita a afirmação dos próprios autores). As estruturas apresentam resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências.

No Encontro da ANPAD observa-se a predominância de estudos teóricos, verifica-se, ainda, que metodologicamente, dois textos são estudos de caso, utilizam-se da técnica de entrevista e classificam-se enquanto estudo teórico-empírico e os outros seis são teóricos e buscam argumentos em outros campos de conhecimento para entender a comunicação. Já nos artigos da Abrapcorp há equivalência quanto ao estilo das pesquisas, cinco são teóricos e cinco são teórico-empíricos. Os estudos empíricos são variados e apresentam métodos e técnicas diferentes, entre eles: estudo exploratório com técnica de entrevista; pesquisa documental com

análise de conteúdo; estudo quantitativo com aplicação de questionário; estudo qualitativo com técnica de entrevista semiestruturada e individual; análise documental.

Os autores dos textos analisados pertencem majoritariamente aos campos de conhecimento dos eventos⁴, isto é, no Encontro da ANPAD há mais pesquisadores da administração do que de qualquer outro campo; a mesma coisa acontece no congresso da Abrapcorp onde há maior representatividade de pesquisadores da comunicação. Há pouca interlocução dos pesquisadores de um campo no outro.

Considerando-se as limitações intrínsecas ao volume do corte da pesquisa, observa-se que os artigos da administração que propõem reflexões teóricas sobre a comunicação organizacional não tratam diretamente das questões como objeto, desenvolvimento do campo ou transição de perspectivas clássicas para a relacional, como ocorre nos artigos analisados dos congressos da Abrapcorp. Entretanto, os artigos dos dois campos enfatizam a necessidade de repensar as práticas comunicacionais diante da complexidade dos ambientes e da sociedade contemporânea. A partir dessas abordagens, torna-se pertinente mencionar que há uma aparente diminuição de proposições que enfatizam a perspectiva funcionalista e informacional.

Cinco artigos (do total de 18) desenvolvem suas *proposições* acerca das estratégias organizacionais. Nesse sentido, assemelham-se e complementam-se ao retomarem as questões do discurso, memória e imagem enquanto formalizações estratégicas das práticas/ações comunicacionais para o alcance e estabelecimento de relações e resultados. Outros cinco textos transitam entre a comunicação e a administração e apresentam propostas de identificação e/ou orientação das práticas comunicacionais diante dos públicos e metas das organizações. Do mesmo modo, aproximam-se ao pretender tornar as práticas comunicacionais mais estratégicas e competitivas diante das realidades processuais da gestão.

A leitura dos textos do EnANPAD e suas proposições demonstram a variedade das abordagens sobre a comunicação, indicando a ausência de uma definição conceitual mais direcionada e sugerindo que a comunicação não é uma temática central dos encontros e sim que estaria rondando na periferia. Não está presente a discussão epistemológica sobre a comunicação no contexto das organizações e o que o campo poderia agregar aos estudos organizacionais. As proposições vão em direção a necessidade do uso da comunicação para o desenvolvimento estratégico da organização. Há pouco reconhecimento da comunicação como

⁴ O processo de identificação dos autores dos textos analisados do EnANPAD e da Abrapcorp foi feita a partir da busca virtual dos seus Currículos Lattes nos sites CNPq e Escavador. Apesar de alguns autores transitarem em seus graus de escolaridade entre o campo da comunicação e da administração, considerou-se como base para análise os títulos de mestrado e doutorado.

um campo de conhecimento que pode auxiliar no entendimento dos processos interativos como estratégicos no relacionamento das organizações tanto nos ambientes internos e/ou externos.

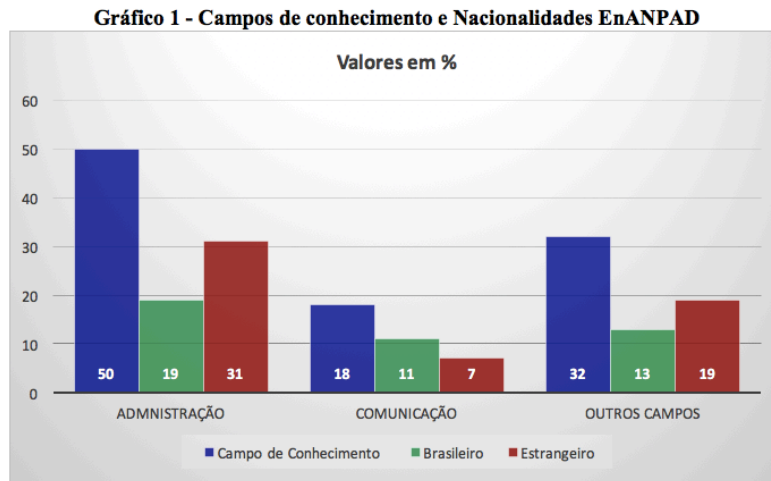
Apesar dos artigos do EnANPAD tratarem da comunicação organizacional, não demonstram grande significância, pois em dez anos foram encontrados apenas oito artigos a partir do filtro de busca com a palavra-chave comunicação organizacional. Considera-se o número pequeno em relação ao total de artigos apresentados no evento. Esse dado nos leva a inferir que o diálogo teórico entre a comunicação e a administração ainda é muito frágil, irregular e que os campos se desenvolvem separadamente, apesar da importância e da necessidade dos entrecruzamentos. O campo da comunicação, a partir dos artigos analisados, apresenta-se de maneira mais articulada com os *conceitos* relacionados à administração e demonstra mais preocupação em estabelecer proximidades. Talvez seja pela necessidade, uma vez que o espaço de atuação dos comunicadores é as organizações, assim como o objeto empírico de suas pesquisas.

Ainda a partir dos conceitos apresentados nos artigos dos dois eventos observa-se que dizem respeito à comunicação, à organização, ao sujeito e ao contexto e que há valorização da perspectiva relacional. Os artigos apresentados na Abrapcorp demonstram-se mais dedicados à concepção de mútua afetação entre comunicação e organização e se norteiam com maior equivalência a partir dos campos da comunicação e da administração.

Mesmo considerando e enfatizando a comunicação organizacional enquanto síntese de interações e relacionamentos, diálogo, negociações, os autores dos artigos do EnANPAD buscam entendê-la não a partir do campo da comunicação, mas sim a partir de outros saberes. Há o reconhecimento dos indivíduos como indispensáveis para as organizações e seus processos relacionais, mas pouco aprofundamento sobre as (re)produções de sentidos e relações de poder existentes, o que não acontece nos textos da Abrapcorp.

A partir do *levantamento das referências*⁵ mencionadas nos oito artigos analisados do EnANPAD, foram referenciados 232 (duzentos e trinta e dois) autores diferentes. Entre eles quantificou-se que 50% são pesquisadores do campo da administração (19% brasileiros e 31% estrangeiros); 18% do campo da comunicação (11% brasileiros e 7% estrangeiros); e os demais 32% dividem-se em outros 16 campos de conhecimento (13% brasileiros e 19% estrangeiros), totalizando 43% brasileiros e 57% estrangeiros, conforme gráfico abaixo:

⁵ Para identificação dos autores utilizados como referência nos artigos do EnANPAD e da Abrapcorp foi feita a busca virtual dos seus Currículos Lattes nos sites CNPq e Escavador.



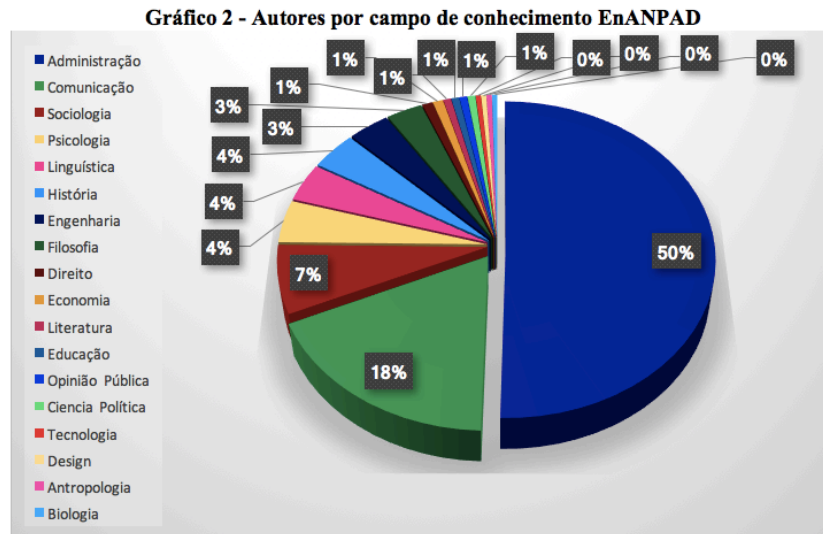
Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos da pesquisa

Apenas 12 autores são mencionados em mais de um texto e entre esses que repetem cinco são pesquisadores da administração (MORGAN, G.; ALVESSON, M.; FREEMAN, E.; ROBBINS, S.; e ROWLINSON, M. – citados em dois artigos), um é pesquisador da sociologia (LUHMANN, N. – citado em dois artigos) e cinco são pesquisadores da comunicação organizacional. Entre os mais citados da comunicação organizacional, estão – pela ordem da quantidade: CURVELLO, João J., em quatro artigos; DEETZ, Stanley A., em três artigos; PUTNAM, Linda L., em três artigos; KUNSCH, Margaria M. K., em dois artigos; SCHULER, Maria, em dois artigos. Há ainda autores brasileiros da comunicação organizacional citados uma única vez: COGO, Rodrigo; FRANÇA, Fábio; NASSAR, Paulo; SCROFERNECKER, Cleusa; e SOARES, Ana Thereza.

Vale destacar que apesar da temática (macro) tratar na maioria dos textos da comunicação organizacional, são utilizados como referências autores de 18 (dezoito) campos de conhecimento distintos, conforme gráfico 2. Demonstra-se que nos textos do EnANPAD analisados a reflexão a partir das interfaces vai além da interface em questão na pesquisa - comunicação organizacional e administração. Os textos estabelecem em suas construções conceituais notáveis interlocuções com os campos da sociologia, psicologia, linguística, história, engenharia e filosofia, que representam 24% dos autores utilizados como referência.

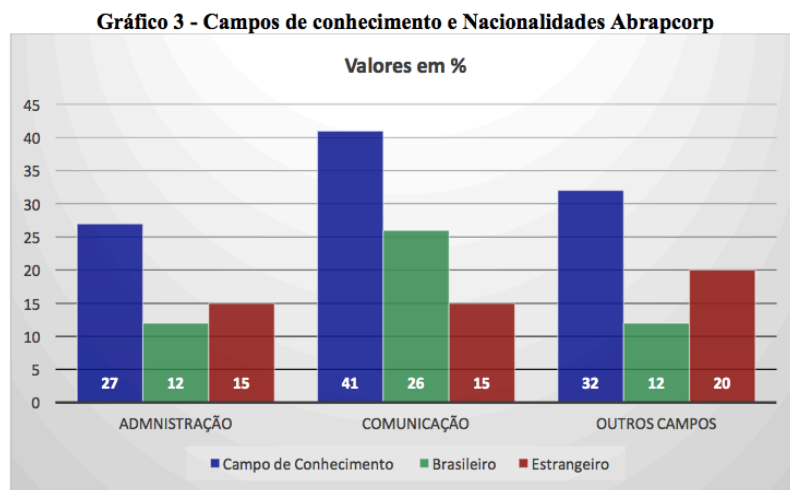
Observa-se que as reflexões acontecem principalmente a partir do próprio referencial teórico do campo da administração, uma vez que, 50% dos autores utilizados dedicam-se a esse campo de estudo. Apenas 18% dos autores referenciados pertencem ao campo da comunicação. Tendo em vista que os artigos foram selecionados através do filtro de busca comunicação organizacional, essa porcentagem demonstra que há pouco interesse e reconhecimento conceitual do campo. Os textos não tratam diretamente da interface comunicação/administração, mas reforçam a importância da comunicação nos processos de

gestão considerando-a como constitutiva da organização e fundamental para a sua permanência, continuidade e legitimação.



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

A partir do levantamento de referências dos dez artigos analisados dos congressos da Abrapcorp foram referenciados 151 (cento e cinquenta e um) autores diferentes. Deste total mensurou-se que 41% são pesquisadores do campo da comunicação (15% estrangeiros e 26% brasileiros); 27% são pesquisadores do campo da administração (15% estrangeiros e 12% brasileiros); e os outros 32% dividem-se em 13 (treze) campos de conhecimento diferentes (20% estrangeiros e 12% brasileiros), totalizando 50% estrangeiros e 50% brasileiros. (Gráfico 3)



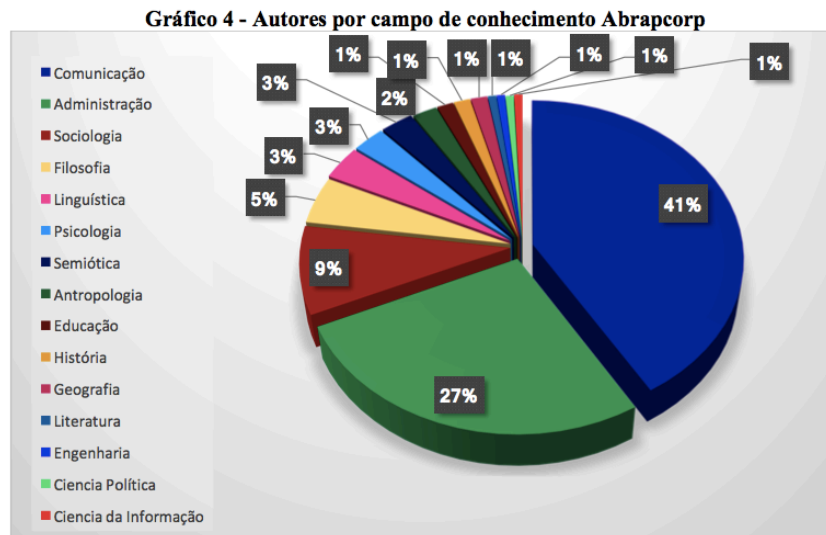
Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

Dezesseis autores são mencionados em mais de um texto e entre esses, 15 são pesquisadores da comunicação organizacional e apenas um dedica-se às áreas de sociologia, antropologia e filosofia (MORIN, Edgar – citado em três textos). É importante mencionar os autores da comunicação organizacional citados em textos diferentes pela ordem da quantidade:

OLIVEIRA, Ivone; MARCHIORI, Marlene, quatro vezes; ALMEIDA, Ana Luisa; FRANÇA, Vera; GRUNIG, James; e KUNSCH, Margarida, três vezes; BALDISSERA, Rudimar; BERLO, David; DEETZ, Stanley; FRANÇA, Fábio; LIMA, Fábria; SIMÕES, Roberto; SCROFERNEKER, Cleusa; TORQUATO, Gaudêncio; DE PAULA, Maria Aparecida, duas vezes.

Os textos analisados estabelecem interface entre a comunicação organizacional e a administração de maneira considerável, pois do total de autores referenciados, 27% são pesquisadores do campo da administração e estão presentes em sete textos. Para além disso, também foi possível observar, a partir dos autores referenciados, que os artigos estabelecem interlocução com os campos de conhecimento da sociologia, filosofia, linguística, semiótica e psicologia que somados representam 23% do total.

É possível destacar que há uma presença significativa dos autores da comunicação e da comunicação organizacional (41%) o que simboliza o avanço das pesquisas, estudos e a constituição de um arcabouço teórico do campo. Pode-se enfatizar ainda, que apesar de um corpo considerável de autores da comunicação, há uma variedade de referências vindas de 15 campos de conhecimento distintos, representados no gráfico 4. Esta proporcionalidade de autores de outros campos confirma a ideia de que a comunicação organizacional não é um campo autônomo, tem uma dimensão interfacial e que dialoga com várias áreas de conhecimento, necessárias para compreender a dinâmica interativa das organizações



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

Os textos que propõem uma reflexão epistemológica repensam os fundamentos e práticas de investigação do campo da comunicação, (re)visitam-se os modelos clássicos, a perspectiva informacional e a perspectiva relacional, para fundamentar e refletir sobre a

comunicação no contexto específico das organizações. Entrecruzam-se os entendimentos de interações, produção de sentido e significado, trocas simbólicas e produção discursiva.

Os textos não discutem epistemologicamente a influência dos estudos da administração no desenvolvimento do campo da comunicação, mas retomam, em alguns momentos os inícios dos estudos (influenciados pela administração) e a necessidade de atualizar as perspectivas comunicacionais às complexidades contemporâneas. Há ainda, artigos que dialogam diretamente com o campo da administração ao buscar mensurar e otimizar as práticas e ações comunicacionais a partir de uma compreensão estratégica, através das quais se viabilizam os objetivos e otimizam o alcance das metas organizacionais.

Considerações Finais

A ênfase dada a interface comunicação/administração é em parte explicada pela observação comum do lugar/objeto organizações. Justifica-se, assim, a análise de parte da produção científica dos principais congressos brasileiros de cada área, com o objetivo de entender as aproximações e diferenças de suas abordagens teórico-conceituais sobre a comunicação organizacional. Surpreendentemente, na totalidade dos artigos analisados, a maioria refere-se à comunicação organizacional como fenômeno complexo, reconhecendo os processos como multidimensionais, interacionais e dinâmicos, rompendo parcialmente com a perspectiva instrumental. Entretanto, alguns textos analisados ressaltam a dimensão estratégica da comunicação aproximando-a das necessidades organizacionais, enquanto tática eficaz e de vantagem competitiva. Nessa conjuntura, verifica-se a articulação dialética das questões comunicacionais, ora com processos interativos ora com os objetivos da gestão.

A pesquisa demonstra ainda que o diálogo está mais presente quando se refere ao campo da comunicação e que a perspectiva relacional se renova cada vez mais em direção aos estudos mais críticos com o intuito de entender a dinâmica interativa que as organizações estabelecem com a sociedade. Em uma perspectiva mais ampla pode-se inferir que o entrecruzamento teórico entre comunicação e administração ainda é incipiente e irregular, apesar da imprescindibilidade do diálogo entre eles, e que existe mais a preocupação de estabelecer proximidades por parte dos pesquisadores do campo da comunicação que se apresentam mais articulados aos conceitos da administração.

A pesquisa considerou um recorte das publicações dos congressos da Abrapcorp e dos Encontros da ANPAD, mas poderá ser estendida nesses eventos e em outros, de modo a ampliar o seu escopo e, com isso aprofundar mais sobre as abordagens, os conceitos e autores de

comunicação organizacional que são usados como referência no campo da administração. O trabalho não se propunha e não daria conta de identificar, a partir da leitura dos textos, como as proposições teóricas acontecem na prática.

Apesar da limitação do recorte e das complexidades intrínsecas aos campos é possível observar tendências na amostragem selecionada. Há uma preponderância da perspectiva relacional nos artigos analisados e a reflexão de que a comunicação se compõe de instrumentos e processos, mas não se resume a eles. Considera-se importantes os resultados alcançados, principalmente, para o universo acadêmico como forma de contribuir para o entendimento da interface comunicação/administração no contexto das organizações. O desenvolvimento e os resultados deste trabalho contribuem para o que tange às características interfaciais do campo e também o seu complexo processo de reconhecimento e relativa autonomia.

Referências

BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do campo da comunicação. **Contracampo**, Rio de Janeiro, n. 10-11, p. 219-235, 2004.

BRAGA, José Luiz. Análise performativa: cem casos de pesquisa empírica. In BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MARTINO, Luiz Cláudio (Orgs.). **Pesquisa empírica em Comunicação**. Livro Compós, 2010.

BALDISSERA, Rudimar. Organizações como complexus de diálogos, subjetividades e significação. In: Margarida M. K. Kunsch (Org.). **A comunicação como fator de humanização das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. v. 3, p. 61-76.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Paradigmas e perspectivas epistemológicas dos estudos da comunicação organizacional. In: Encontro Anual da Compós, 18., 2009, PUC Minas. **Anais...** Belo Horizonte: COMPÓS, 2009.

LIMA, Fábria; BASTOS, Fernanda de O. S. Reflexões sobre o objeto da comunicação no contexto organizacional. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; LIMA, Fábria Pereira (Org.). **Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão; Rio de Janeiro: Senac Rio, 2012. p. 25-48.

MARQUES, Ângela; OLIVEIRA, Ivone. Configuração do campo da Comunicação Organizacional no Brasil: problematização, possibilidades e potencialidades. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: INTERCOM, 2015.

MATTOS, Maria Ângela. Interfaces do saber comunicacional e da Comunicação Organizacional com outras áreas de conhecimento. In: OLIVEIRA, Ivone; SOARES, Ana Thereza (Org.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão; Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011. p. 21-42.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Objetos de estudo da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas: um quadro conceitual. **Organicom**, São Paulo, n. 10/11, p. 57-63, ed. especial, 2009.

OLIVEIRA, Ivone; PAULA, Maria Aparecida de. Interações na contemporaneidade e mudanças paradigmáticas: organização, comunicação e estratégias. **FIESC – Estratégias - Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de Lomas de Zamora**, a. V, n. 14, mesa 1, p. 31-51, 2010.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MOURÃO, Isaura. Comunicação Organizacional: análise dos construtos teóricos e a *práxis* na formação do discurso”. In: Encontro Anual da Compós, 23., 2014, Universidade Federal do Pará. **Anais...** Pará: COMPÓS, 2014.

PINTO, Júlio. Comunicação Organizacional ou comunicação no contexto das organizações. In: OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; SOARES, Ana Thereza N. (Org.). **Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão; Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011. p. 85-94.

REIS, Maria do Carmo; COSTA, Dulcemar. “A zona de interseção entre o campo da comunicação e o dos estudos organizacionais”. In: Encontro Anual da Compós, 15., 2006 Bauru. **Anais...** São Paulo: Compós, 2006.

RUÃO, Teresa. **O estado da arte em comunicação organizacional. 1900 – 2000: um século de investigação**. In: CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO EM CONGRESSO NA COVILHÃ: III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO: actas dos congressos em Ciências da Comunicação, Covilhã, 2004. [CD-ROM]. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2004.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Relações públicas e comunicação organizacional: encontros, desencontros e reencontros. **Organicom**, São Paulo, v. 10-11, p. 76-82, ed. especial, 2009.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Contra tendências paradigmáticas da Comunicação Organizacional Contemporânea. In: Encontro Anual da Compós, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: COMPÓS, 2011.